

1

Análise Económica







Economia internacional: soluçando mas andando

O título acima pretende retratar o que tem sido a evolução recente da produção da economia mundial e as perspectivas para o seu futuro imediato, nomeadamente em 2014 e 2015: depois da crise da dívida desencadeada há alguns anos e que custou a “vida” a alguns dos principais bancos mundiais e uma crise económica em muitos países, a economia mundial parece querer “acordar” de um período de crescimento lento. Note-se que esta situação não se aplica a todos os países, sendo mais verdadeira para as economias avançadas --- que devem crescer 2,2% em 2014 depois dos apenas 1,3% de 2013 --- e menos para algumas das mais importantes economias emergentes --- como o caso da China,

7 >



Table 1: Overview of the World Economic Outlook Projections
WEO Update, January 2014 (Percent change unless noted otherwise)

	Year over Year								
					Projections		Difference from Oct 2013 WEO Published		Q4 over Q4 Projections
	2012	2013	2014	2015	2014	2015	2013	2014	2015
World Output 1/	3.1	3.0	3.7	3.9	0.1	0.0	3.3	3.6	3.8
Advanced Economies	1.4	1.3	2.2	2.3	0.2	-0.2	2.0	2.1	2.3
United States	2.8	1.9	2.8	3.0	0.2	-0.4	2.5	2.8	3.0
Euro Area	-0.7	-0.4	1.0	1.4	0.1	0.1	0.5	1.2	1.5
Germany	0.9	0.5	1.6	1.4	0.2	0.1	1.6	1.3	1.4
France	0.0	0.2	0.9	1.5	0.0	0.0	0.6	1.2	1.6
Italy	-2.5	-1.8	0.6	1.1	-0.1	0.1	-0.8	1.0	1.2
Spain	-1.6	-1.2	0.6	0.8	0.4	0.3	-0.2	0.7	0.9
Japan	1.4	1.7	1.7	1.0	0.4	-0.2	3.1	0.9	0.6
United Kingdom	0.3	1.7	2.4	2.2	0.6	0.2	2.3	2.7	1.8
Canada	1.7	1.7	2.2	2.4	0.1	-0.1	2.2	2.3	2.4
Other Advanced Economies	1.9	2.2	3.0	3.2	-0.1	-0.1	2.7	2.9	3.4
Emerging Market and Developing Economies 1/	4.9	4.7	5.1	5.4	0.0	0.1	4.8	5.4	5.6
Central and Eastern Europe	1.4	2.5	2.8	3.1	0.1	-0.2	2.9	3.7	2.8
Commonwealth Of Independent States	3.4	2.1	2.6	3.1	-0.8	-0.7	2.2	1.4	3.1
Russia	3.4	1.5	2.0	2.5	-1.0	-1.0	1.9	1.5	3.2
Excluding Russia	3.3	3.5	4.0	4.3	-0.1	-0.1
Developing Asia	6.4	6.5	6.7	6.8	0.2	0.2	6.4	6.8	7.0
China	7.7	7.7	7.5	7.3	0.3	0.2	7.8	7.6	7.3
India 2/	3.2	4.4	5.4	6.4	0.2	0.1	4.6	5.5	7.0
ASEAN-5 3/	6.2	5.0	5.1	5.6	-0.3	0.0	4.0	5.6	5.6
World Trade Volume (goods and services) Imports (goods and services)	2.7	2.7	4.5	5.2	-0.5	-0.3
Advanced Economies	1.0	1.4	3.4	4.1	-0.7	-0.5
Emerging Market and Developing Economies	5.7	5.3	5.9	6.5	0.0	-0.2
Commodity Prices (U.S dollars) Oil 4/	1.0	-0.9	-0.3	-5.2	2.8	0.8	2.7	-2.7	-5.3
Nonfuel (average based on world commodity export weights)	-10.0	-1.5	-6.1	-2.4	-2.0	-0.3	-3.8	-4.6	-1.8
Consumer Prices Advanced Economies	2.0	1.4	1.07	1.8	-0.1	0.0	1.3	1.9	1.7
Emerging Market and Developing economies	6.0	6.1	5.6	5.3	0.0	0.1	5.7	5.1	4.8
London Interbank Offered Rate (%) On US Dollar Deposits (6 month)	0.7	0.4	0.4	0.6	-0.2	-0.3

Fonte: IMF World Economic Outlook Update, Jan2014, pg 2



que dos 7,7% de taxa de crescimento em 2012 e 2013 deve baixar para os 7,5% em 2014 e os 7,3% em 2015. Estes valores, divulgados pelo *World Economic Outlook Update* de Janeiro de 2014 publicado pelo Fundo Monetário Internacional são mais elevados do que se esperava em Outubro passado, quando foi publicado o documento do Outono de que esta publicação é uma atualização.

Note-se que o valor do crescimento em 2014 é 0,2 pontos percentuais mais alto que o previsto anteriormente mas que o presentemente estimado para 2015 é 0,2 pontos percentuais mais baixo.

Por países/regiões, verifica-se que os Estados Unidos vão crescer, segundo se espera, a uma taxa de 2,8%, contra os (apenas) 1,9% em 2013. A procura interna parece ser a principal responsável por esta aceleração do crescimento do país.

No caso da Europa, mais concretamente da área “Euro”, uma vez passado o pior da crise da dívida que afectou vários países, o crescimento, ainda que lento, parece ter vindo para ficar: 1% em 2014 e 1,4% em 2015 depois de em 2012 e 2013 ter sido negativo em ambos os anos (-0,7% e -0,4% respectivamente). O “motor” da

zona continua a ser a Alemanha com os seus 1,6% em 2014 que abrandarão para 1,4% em 2015, “compensados” por um crescimento mais rápido da França neste último ano.

Note-se que apesar da subida da taxa decrescimento de 2014 para 2015, o abrandamento do crescimento da Alemanha pode contagiar outros países. Daí que se pense que a situação económica na região está ainda algo “periclitante”, susceptível de conhecer um retrocesso na consolidação da sua saída da crise a qualquer momento.

As economias emergentes deverão crescer em 2014 a uma taxa de 5,1%, uma aceleração relativamente aos 4,7% de 2013 que será confirmada em 2015 com um crescimento de 5,4%.

Neste grupo de países, o único caso de abrandamento do crescimento é, como se referiu, o da China. Em 2014 a sua taxa de crescimento deverá diminuir 0,2 pontos percentuais em relação aos 7,5% de 2013 e em 2015 descerá mais 0,2 pontos percentuais.

Naturalmente, o reforço do crescimento destas economias está relacionado com o das economias mais avançadas, grandes importadoras de muitas das suas produções.

Referência com especial interesse para Timor Leste é o facto de 5 das mais importantes economias da ASEAN (Indonésia, Tailândia, Malásia, Filipinas e Vietname) virem a ter, segundo se espera, um crescimento de 5,1% em 2014 e de 5,6% em 2015.

Naturalmente o nosso país só poderá beneficiar desse crescimento se souber criar capacidades produtivas e de exportação.

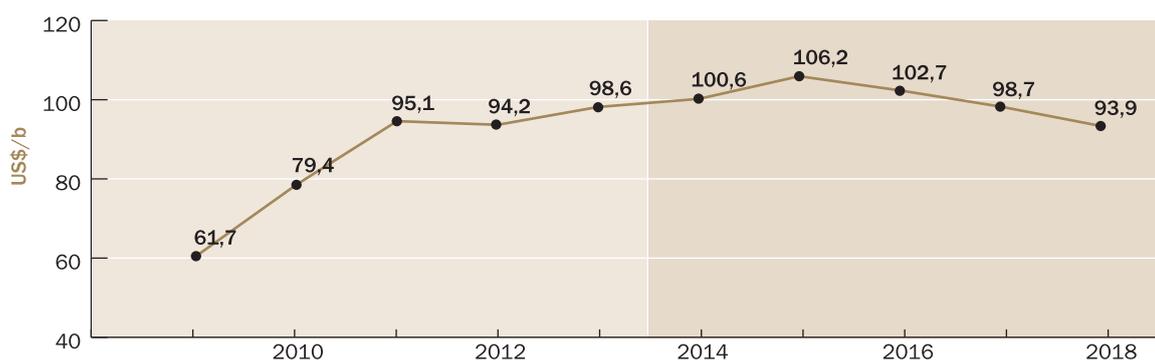
O comércio internacional irá crescer a uma taxa de 4,5% em 2014, esperando-se para 2015 uma aceleração desta taxa até aos 5,2%.

Especialmente importante para o nosso país é a evolução esperada dos preços do petróleo bruto. Deste lado as notícias não são boas para nós já que se espera uma diminuição do seu

preço: a média dos três principais preços de crude (Western Texas Intermediate, UK Brent e Dubai Fateh) deverá baixar de 104,11 USD/barril em 2013 para 103,84 em 2014 e depois para 98,47 em 2015, numa descida de -0,3% em 2014 e de -5,2% em 2015. Esta queda dos preços associada a uma prevista diminuição da produção de Bayu-Undan irá resultar numa descida das receitas petrolíferas do nosso país até desaparecerem em 2020 com o fim da produção de Bayu-Undan.

Importante também para o nosso país é a evolução do preço internacional do café. Os gráficos abaixo ilustram, o primeiro, a evolução decrescente do preço do café robusta ao longo do ano de 2013 (cents de USD por libra de peso, cerca de meio quilo). O segundo gráfico regista a evolução sempre crescente do preço do “robusta” nos próximos anos.

Oil: WTI (US\$/b)



Fonte: EIU Economic and Commodity Forecast, December 2013

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
World	61,7	79,4	95,1	94,2	98,6	100,6	106,2	102,7	98,7	93,9

Fonte: KNOEMA [http://pt.knoema.com/wxcxde/commodity-prices-forecast-2013-2018-charts-and-tables#Oil%3A%20WTI%20\(US%24%2Fb\)](http://pt.knoema.com/wxcxde/commodity-prices-forecast-2013-2018-charts-and-tables#Oil%3A%20WTI%20(US%24%2Fb))

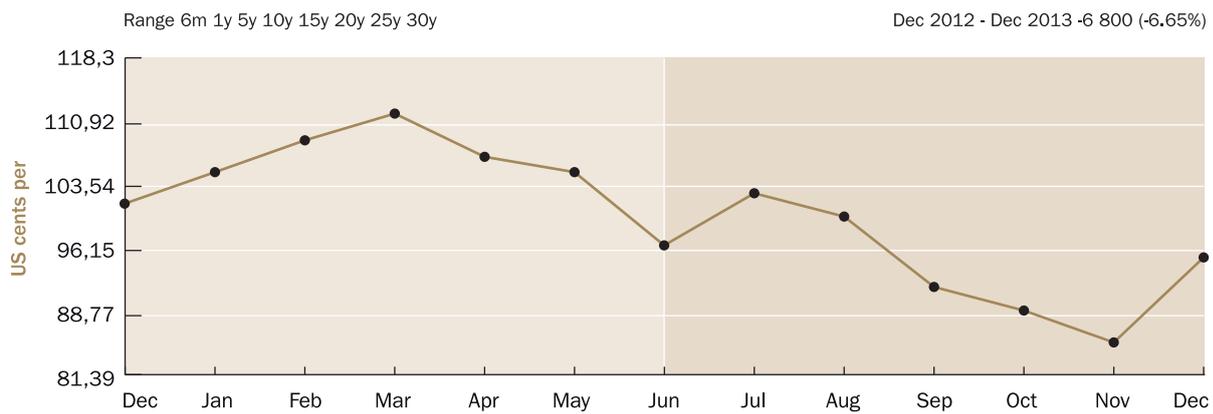
Tabela 2.5.1.1: Total das Receitas entre 2012 e 2018, em milhões de dólares

	Concreto em 2012	L01 de 2013	Projeção 2014	2015	2016	2017	2018
Total das Receitas	3.696,8	2.839,6	1.609,2	1.876,9	1.936,8	1.627,8	1.324,2
Receitas Domésticas	137,7	146,3	166,1	181,0	196,1	211,2	226,4
Receitas Petrolíferas	3.559,1	2.693,3	1.443,1	1.695,9	1.740,7	1.416,6	1.097,8

Fontes: Direcção Nacional da Política Económica e Unidade de Administração do Fundo Petrolífero

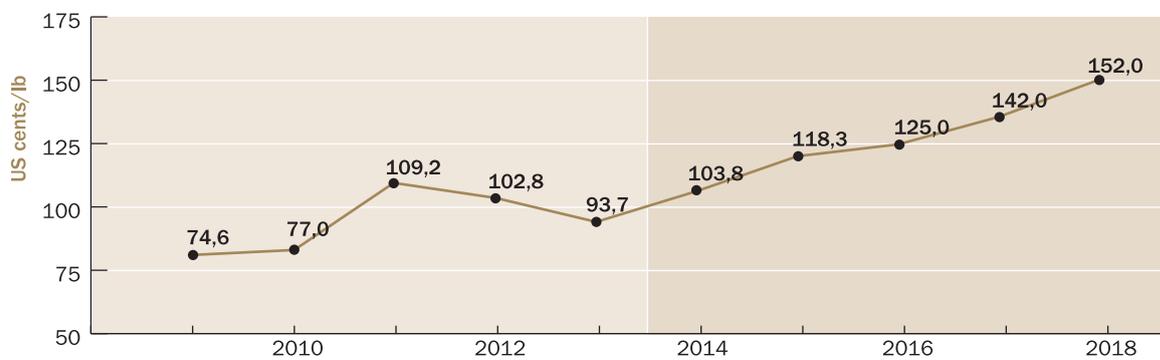


Coffee, Robusta Monthly Price - US cents per Pound



Description: Coffee, Robusta, International Coffee Organization New York cash price, ex-dock New York, US cents per Pound
Unit: US cents per Pound

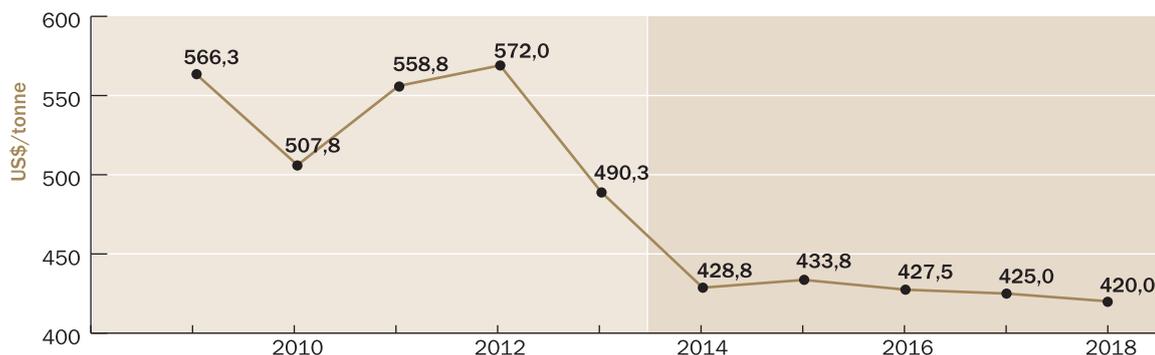
Coffee (Robusta)(US cents/lb)



Fonte: EIU Economic and Commodity Forecast, December 2013

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
World	74,6	77,0	109,2	102,8	93,7	103,8	118,3	125,0	142,0	152,0

Rice (US\$/tonne)



Fonte: EIU Economic and Commodity Forecast, December 2013

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
World	566,3	507,8	558,8	572,0	490,3	428,8	433,8	427,5	425,0	420,0

Registe-se, finalmente, a evolução do preço do arroz, o principal produto alimentar importado por Timor Leste.

Como se pode verificar no gráfico abaixo, depois de uma forte queda do preço do arroz no mercado internacional entre 2012 e 2013, as expectativas vão no sentido de essa diminuição do preço continuar até aos cerca de 430 USD/ton, quase estabilizando a partir de então e até 2018, quando se estima que o preço seja de 420 USD/ton (menos de 13 USD por cada saca de 30 kgs).

A crise económica que se instalou nas economias mais avançadas nos últimos anos levou a uma queda da taxa de inflação nestas de uma média de 2% para cerca de 1,4%. A lenta retoma da actividade económica tem conduzido a alguma pressão sobre os preços que deverão subir cerca de 1,7% em 2014 e 1,8% em 2015. Estes valores estão ainda abaixo dos cerca de 2-2,5% considerados usualmente “aceitáveis”, senão mesmo “recomendados”, para este tipo de economias e é por isso possível que as autoridades monetárias (e outras) continuem mais preocupadas com o crescimento da produção (e a absorção dos elevadíssimos níveis de desemprego) do que com a subida “marginal” da taxa de inflação.

A taxa de juro deve manter-se a níveis historicamente baixos, com uma média 0,4% para a LIBOR a 6 meses em USD, o mesmo valor de 2013. Só em 2015, em parte devido ao crescimento económico e às primeiras tentativas mais sérias de não deixar crescer os preços

mais que os “aceitáveis” 2-2,5%, é que se deverá registar um aumento da taxa de juro. Note-se que o nível reduzido das taxas de juro tem consequências importantes sobre a rentabilidade do Fundo Petrolífero já que mais de metade do seu capital está investido em títulos de rendimento fixo (que recebem juros).

Veja-se no gráfico ao lado a estimativa para a taxa de juro dos títulos do Tesouro dos Estados Unidos em Janeiro de 2015: 0,34%.

Em 2005, quando o Fundo Petrolífero foi criado, ela era de 3,85%, tendo chegado aos 4,82% no ano seguinte, quando começou a baixar, ultrapassando, na queda, os 1% em 2009, com 0,96%. O “fundo” foi alcançado em 2012 com 0,28%.

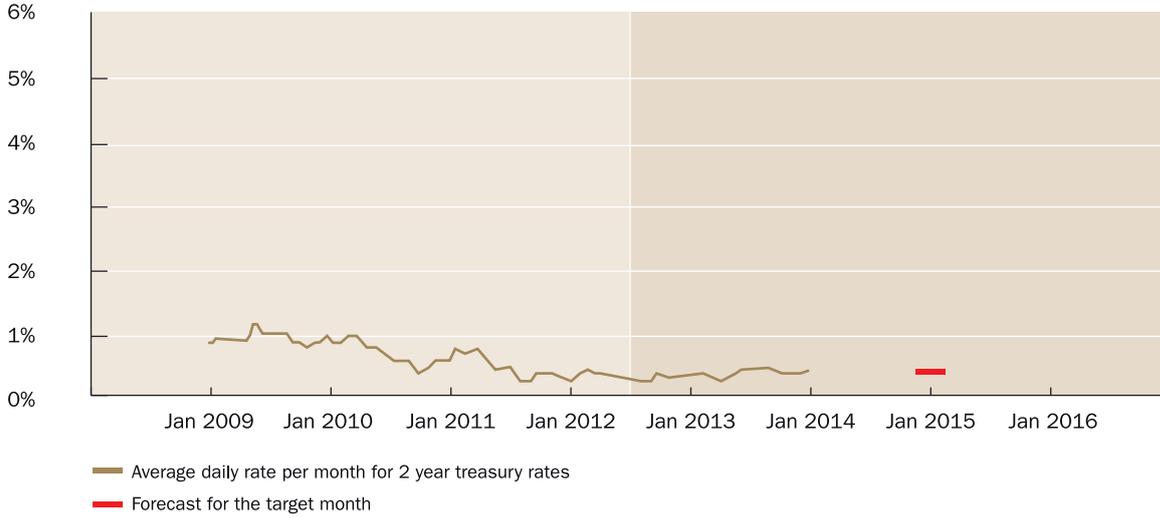
Outra variável fundamental na evolução da economia intencional é a das taxas de câmbio bilaterais do dólar americano, a moeda corrente em Timor Leste, e as principais moedas em que se faz o comércio internacional, nomeadamente o do nosso país.

O Dólar americano (USD) valorizou-se em relação às principais moedas ao longo de 2013. A valorização foi especialmente importante em relação à rupia da Indonésia, país de onde vem a maior parte das nossas importações correntes. A evolução verificada terá sido benéfica para a economia nacional por reduzir as pressões inflacionistas sobre ela que resultam das nossas importações.

2 Year Treasury Note Interest Rate Forecast

Target Month	Forecast	HDTFA	Forecast for the average daily interest rate for the 2 year treasury note during the target month shown at the left
Jan 2015	0.34%	0.09%	
Updated Thursday, January 16, 2014			

2 Year Treasury Rate (T Note Yield) - 5 Year History



Weekly Avg. Exchange Rates: U.S. Dollars per European Euro



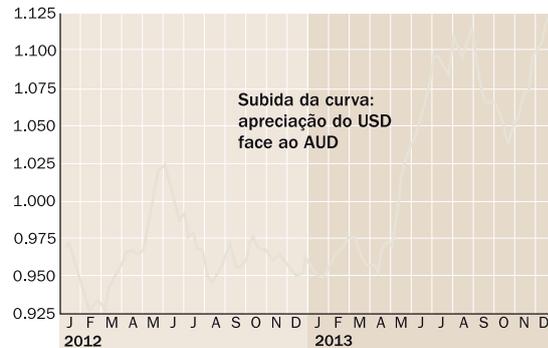
Weekly Avg. Exchange Rates: Indonesian Rupiah per U.S. Dollar



Weekly Avg. Exchange Rates: Japanese Yen per U.S. Dollar



Weekly Avg. Exchange Rates: Australian Dollars per U.S. Dollar



A economia da Indonésia

A taxa (homóloga; y-o-y) de crescimento da produção da Indonésia foi de 5,8% no final do segundo trimestre de 2013, um ligeiro abrandamento face aos 6,1% do final de 2012 e uma diminuição um pouco mais pronunciada em relação aos 6,5% do fim de 2011.

A principal responsável por esta queda da taxa de crescimento parece ter sido a indústria mineira, que na Indonésia significa, principalmente, a indústria de extracção de petróleo.

A confirmar está facto está o de que a taxa de crescimento do PIB não-petrolífero foi de 6,4% no final do segundo trimestre do 2013 (cerca de 0,6 pontos percentuais acima da taxa correspondente para o PIB global). Esta taxa de crescimento tinha sido de 6,7% no fim de 2012 e de 7,1% no fim de 2011.

A taxa de inflação no país acelerou significativamente no último ano (2013). Depois de dois anos (2011 e 2012) com taxas mais moderadas (3,8% e 4,3% respectivamente, os preços subiram em media 8,4% em 2013 devido a subidas significativas dos preços dos “bens alimentares” (11,4%) e dos “transportes, comunicações e serviços financeiros” (15,4%). Note-se que a “core inflation” (uma medida da inflação que pretende representar as variações de preços excluindo os dos produtos de preços mais voláteis --- ex: energia, produtos alimentares --- e que, por isso, corresponderá à “verdadeira” inflação no longo prazo) subiu apenas 5% e que as grandes subidas se deram nas rubricas de “preços administrados” (+16,7%, concentrados principalmente em Junho e Julho), de preços dependentes de decisões políticas, e “bens de preço volátil” (+11,8%).

A subida dos preços administrados prende-se com a redução de subsídios a vários produtos, nomeadamente aos combustíveis, que fizeram também aumentar os custos dos transportes. O Banco Central da Indonésia definiu como “target” para a taxa de inflação em 2014 o valor de 4,5%, com uma “banda” aceitável de 1% para cada lado (i.e., um intervalo [3,5%; 5,5%]). Por outro lado, recorde-se aqui o que foi dito mais acima sobre a evolução da taxa de câmbio

da rupia indonésia (IDR): em 2013 verificou-se uma forte desvalorização da rupia já que dos cerca de 9700 rupias por dólar do final de 2012 se passou aos cerca de 12200 do fim de 2013, uma depreciação de cerca de 25%, provavelmente a maior verificada nos países asiáticos.

Esta depreciação resulta em parte do regresso de volumosos investimentos aos Estados Unidos ditados pela política financeira do país mas também da desconfiança dos investidores em relação a alguns aspectos da política económica indonésia, particularmente a existência de significativos défices públicos e externo devidos, um, aos subsídios pagos a muitos produtos, e, outro, ao aumento significativo das importações resultante quer do rápido crescimento económico quer da valorização da moeda nacional nos anos anteriores (início de 2009 até meados de 2011) bem ilustrada no gráfico abaixo.

Monthly Avg. Exchange Rates: Indonesian Rupiah per U.S Dollar



Consequência desta evolução e das medidas de política económica tomadas entretanto (o banco central, nomeadamente, aumentou as suas taxas de juro em 1,75 pontos percentuais (é agora de 7,5%; comparar com os quase 0% do FED americano) para tentar combater a fuga de capitais do país), o défice comercial externo reduziu-se e passou mesmo, em Novembro passado, a um saldo positivo.

De facto, as autoridades estatísticas declararam recentemente que as importações baixaram 10,6% relativamente ao mesmo período de 2012 mas que as exportações também baixaram mas apenas 2,4%.

A economia da Austrália

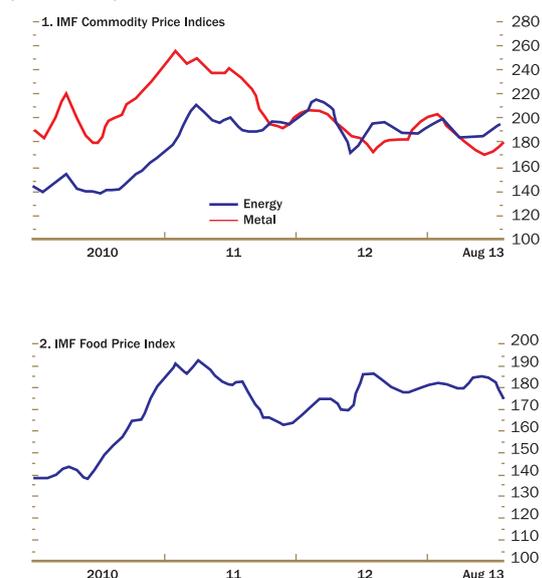
A economia da Austrália tem sido, ao longo dos anos, uma das mais bem sucedidas do conjunto das economias avançadas graças, nomeadamente, a uma estrutura económica em que a produção e exportação de commodities é muito importante. Como os preços e a procura por aquelas --- nomeadamente por parte da China --- têm sido relativamente altos, o PIB australiano tem crescido a um ritmo normalmente superior ao das demais economias avançadas.



Table 2.3: Selected Asian Economies: Real GDP, Consumer Prices, Current Account Balance, and Unemployment (Annual percent change unless noted otherwise)

	Real GDP			Consumer Prices			Current Account Balance			Unemployment		
		Projections			Projections			Projections			Projections	
	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Asia	5.1	5.2	5.3	3.6	3.8	4.1	1.2	1.4	1.6
Advanced Asia	2.1	2.3	2.4	1.1	0.9	2.6	1.5	1.9	2.1	4.2	4.1	4.2
Japan	2.0	2.0	1.2	0.0	0.0	2.9	1.0	1.2	1.7	4.4	4.2	4.3
Korea	2.0	2.8	3.7	2.2	1.4	2.3	3.8	4.6	3.9	3.2	3.2	3.2
Australia	3.7	2.5	2.8	1.8	2.2	2.5	-3.7	-3.4	-3.5	5.2	5.6	6.0
Taiwan Province of China	1.3	2.2	3.8	1.9	1.2	2.0	10.5	10.0	9.6	4.2	4.2	4.2
Hong Kong SAR	1.5	3.0	4.4	4.1	3.5	3.5	2.7	2.3	2.5	3.3	3.2	3.1

Figure 1.SF.1.
IMF Commodity Price Indices
(2005 = 100)

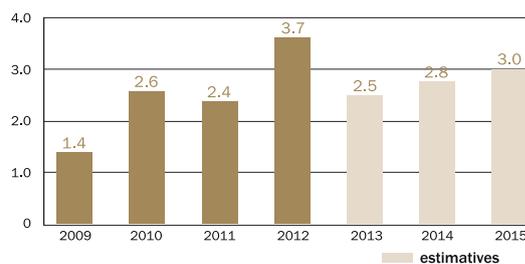


Source IMF, Primary Commodity Price System

Inflation Target

“The Governor and the Treasurer have agreed that the appropriate target for monetary policy in Australia is to achieve an inflation rate of 2–3 per cent, on average, over the cycle. This is a rate of inflation sufficiently low that it does not materially distort economic decisions in the community. Seeking to achieve this rate, on average, provides discipline for monetary policy decision-making, and serves as an anchor for private-sector inflation expectations. “

Austrália: taxa de crescimento do PIB (%)



Fonte: IMF World Economic Outlook Fall 2013 database

Quanto à inflação, depois do abrandamento de 2012 (quando desceu dos 3,3% de 2011 para 1,8%), voltou a subir, ainda que ligeiramente, em 2013, quando foi de 2,2%. Espera-se uma taxa de inflação de 2,5% para 2015. Note-se que estas subidas de preços no país se poderão reflectir nos preços dos bens importados por Timor Leste e com origem naquele país --- ainda que a maioria deles não seja de consumo generalizado pelos timorenses. Estes valores da taxa de inflação estão dentro do intervalo de 2-3% definido como meta para a taxa de inflação no país pelas autoridades monetárias.

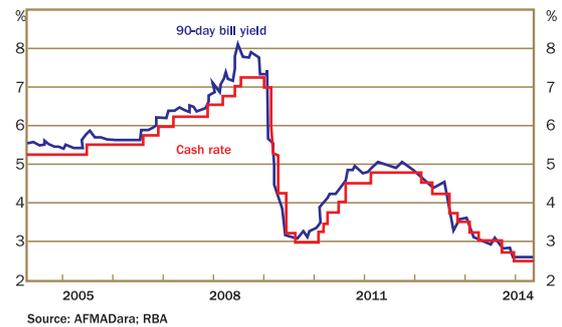
O abrandamento da economia identificado mais acima reflectiu-se no comportamento da taxa de desemprego, a qual passou de 5,2% em 2012 para 5,6% em 2013, esperando-se que atinja 6% no presente ano (2014). Note-se que estes valores são, embora em crescimento, ainda menores do que em muitas das outras das economias mais avançadas, particularmente da “Eurolândia”, com os seus 12,3% de taxa de desemprego em 2013. Os Estados Unidos passaram dos 8,1% em 2012 para os 7,6% em 2013.

Como se pode verificar no gráfico apropriado mais acima, o ano de 2012 conheceu um período de “dólar australiano” muito forte em relação ao dólar americano, com aquele chegando a valer mais que este. A partir do segundo trimestre de 2013, porém, a situação alterou-se, tendo o AUD sofrido uma desvalorização face ao USD, o que torna as importações timorenses com origem na Austrália um pouco mais baratas.

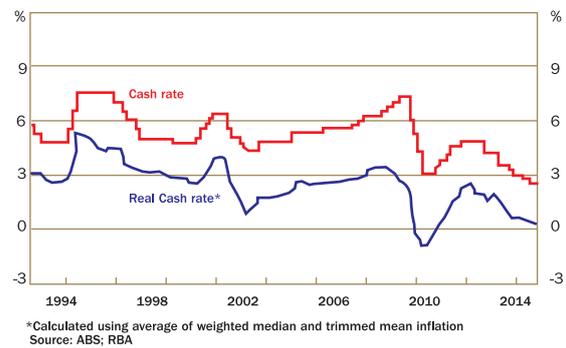
Procurando responder ao “arrefecimento” da economia e tentando evitar o seu aprofundamento, o Reserve Bank of Australia, o banco central do país e, como tal, sua principal autoridade monetária, baixou em 7 de Agosto de 2013 a sua taxa principal, a “cash rate”, em 25 pontos percentuais para 2,5%. Um ano antes, em Agosto de 2012, ela era de 3,5%. Considerando uma inflação de 2,2% (2013) isto resulta numa taxa de juro real virtualmente de 0%.

Interest Rates

Australian Cash Rate and 90-day Bill Yield



Australian Cash Rate



Conclusão

A economia mundial, principalmente a dos Estados Unidos mas também a da zona Euro, parece estar finalmente a recuperar da longa “agonia” em que tem vivido nos últimos anos por causa dos problemas da dívida, particularmente da dívida soberana de vários países.

Isto vai permitir, espera-se, começar a reabsorver os milhões de desempregados gerados pela crise económica. Simultaneamente está a verificar-se uma crescente consolidação da situação do sistema financeiro mundial, dando mais confiança aos investidores. No caso de Timor Leste é especialmente importante o que se irá passar nos mercados da energia (petróleo e gás natural), do café e do arroz. Quanto ao primeiro as notícias parece não serem muito boas particularmente devido ao aumento da produção do chamado “shield gas”, o gás de xisto. A redução do preço do gás e do crude vai ter como consequência a (previsível) redução das receitas petrolíferas do país num período em que estas se aproximam do seu fim em 2020.

A valorização que o dólar americano tem conhecido ao longo dos últimos tempos permite ao país reduzir mais as pressões sobre os preços internos, ajudando a combater a elevada taxa de inflação que se tem verificado entre nós.